



Construindo uma ferramenta de gestão da conservação da natureza: os valores patrimoniais da Unidade de Conservação da Natureza do Curado, Recife (PE)

Building a tool for the management of nature conservation: the heritage values of the Conservation Unit of Curado Nature, Recife (PE)

Construyendo una herramienta de gestión de la conservación de la naturaleza: los valores patrimoniales de la Unidad de Conservación de la Naturaleza del Curado, Recife (PE)

Jônatas Souza Medeiros da Silva

Mestrando em Desenvolvimento Urbano, UFPE, Brasil.
jona.medeiros@gmail.com

Pedro Henrique Valença Ferreira

Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UFPE, Brasil.
pedro.valenca.ferreira@gmail.com

Onilda Gomes Bezerra

Professora Dra. do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UFPE, Brasil.
onibezerra@yahoo.com.br

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir e apresentar os resultados obtidos na disciplina Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Sociais 3A - Unidades de Conservação, desenvolvida no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, a qual teve como objeto de análise Unidade de Conservação da Natureza do Curado e Jardim Botânico do Recife. A disciplina se propôs a investigar o conhecimento dessa Unidade Protegida a partir da caracterização dos seus atributos, a identificação dos valores patrimoniais que lhe são conferidos e a identificação dos atores de gestão do bem enquanto patrimônio. A análise foi feita a partir de dados levantados em documentos técnicos oficiais, instrumentos legais ou normativos, bem como observação *in locu*, mediante visita de campo. Como resultados, obtiveram-se a identificação de valores naturais e culturais relativos à biodiversidade, geodiversidade, ecossistema e às dimensões socioculturais, além dos valores estéticos e polisensoriais associados à paisagem. Tais valores, enquanto resultados, foram apontados como base para diretrizes operacionais do processo de gestão patrimonial, que envolvam entes públicos, privados e a comunidade como um todo, envolvida com a questão da proteção e salvaguarda do bem analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação da Natureza. Valores Patrimoniais. Jardim Botânico do Recife.

RESUMO

The present article has as objective to discuss and present the results obtained in the discipline Special Topics in Socioeconomic and Social Studies 3A - Conservation Units, developed within the scope of the Architecture and Urbanism Course of UFPE, which had as object of analysis the Conservation Unit of Nature of the Curado and Botanical Garden of Recife. The discipline proposed to investigate the knowledge of this Protected Unit based on the characterization of its attributes, the identification of the patrimonial values that are conferred to it and the identification of the actors of management of the property as heritage. The analysis was based on data collected in official technical documents, legal or normative instruments, as well as observation in locu, through a field visit. As results, the identification of natural and cultural values related to biodiversity, geodiversity, ecosystem and socio-cultural dimensions, as well as the aesthetic and polysensorial values associated with the landscape were obtained. These values, as results, were pointed as basis for operational guidelines of the patrimonial management process, involving public and private entities and the community as a whole, involved with the issue of protection and safeguard of the asset analyzed.

PALAVRAS-CHAVE: Conservation of Nature. Patrimonial Valeus. Botanical Garden of Recife.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo discutir y presentar los resultados obtenidos en la disciplina Temas Especiales en Estudios Socioeconómicos y Sociales 3A - Unidades de Conservación, desarrollada en el ámbito del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la UFPE, la cual tuvo como objeto de análisis Unidad de Conservación Naturaleza del Curado y Jardín Botánico de Recife. La disciplina se propuso investigar el conocimiento de esa Unidad Protegida a partir de la caracterización de sus atributos, la identificación de los valores patrimoniales que le son conferidos y la identificación de los actores de gestión del bien como patrimonio. El análisis se hizo a partir de datos levantados en documentos técnicos oficiales, instrumentos legales o normativos, así como observación in locu, mediante visita de campo. Como resultados, se obtuvieron la identificación de valores naturales y culturales relativos a la biodiversidad, geodiversidad, ecosistema ya las dimensiones socioculturales, además de los valores estéticos y polisensoriales asociados al paisaje. Estos valores, como resultados, fueron señalados como base para directrices operativas del proceso de gestión patrimonial, que involucra a entes públicos, privados ya la comunidad en su totalidad, involucrada con la cuestión de la protección y salvaguardia del bien analizado

PALAVRAS-CHAVE: Conservación de la Naturaleza. Valores Patrimoniales. Jardín Botánico de Recife.



INTRODUÇÃO

A busca pela salvaguarda dos bens naturais vem sendo discutida com bastante ênfase nas últimas décadas. Encontros e reuniões tanto locais quanto globais necessitam de uma emergência de proteção da natureza sempre objetivando o equilíbrio dos processos naturais. Estas discussões vão além da inserção da sustentabilidade como matriz no desenvolvimento urbano atual. Diante desse contínuo processo de transformação, entender a relação do homem com a natureza se torna imprescindível, já que as ações humanas sobre ela refletem diretamente nos impactos causados no planeta.

A crescente ameaça de destruição dos bens naturais, não apenas pelas causas naturais de desastres e mudanças no equilíbrio dos ecossistemas, mas também, pelas ações antrópicas provenientes da transformação do contexto social e econômico, tem promovido o avanço de estudos no campo da conservação patrimonial. A nova abordagem da conservação integrada tem se dedicado ao estudo do reconhecimento dos bens de importância natural como patrimônio, partindo da identificação e do conhecimento de seus atributos e valores que servem como base para construção de ferramentas para o processo de gestão para sua devida proteção.

A Conferência das Nações Unidas para a Conservação e Utilização dos Recursos Naturais, realizada em 1949, trouxe para o âmbito científico a preocupação com os bens naturais, de modo a propor diretrizes norteadoras para a sua proteção e salvaguarda. Já na Recomendação de Paris de 1972, elaborada na décima sétima reunião da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, são lançadas orientações pertinentes ao patrimônio cultural e natural, com o intuito de conservar, proteger e preservar esses bens tão significativos para o planeta, não apenas pelo seu caráter ecossistêmico, mas como elemento intrínseco da cultura do ser humano. Esse entendimento é enfatizado nesta carta patrimonial, de modo a compreender a importância desses bens patrimoniais para todos os povos, providos de um interesse grandioso e o seu reconhecimento como detentor de um valor universal excepcional.

O reconhecimento destes bens naturais enquanto um patrimônio se dá a partir da avaliação de sua significância patrimonial, e esta se relaciona diretamente ao conjunto de valores a eles atribuídos. A significância do bem reflete “a importância dada às características peculiares que ele apresenta e que o faz singular dentre outros” (BEZERRA, 2011, p.162). É com a identificação destes valores que se pode embasar o seu reconhecimento como um bem passível de salvaguarda, além de ter papel crucial na criação de diretrizes operacionais para o processo da gestão de sua conservação.

Institucionalmente no Brasil, desde 1934, com a regulamentação da primeira unidade natural protegida no país, localizada em Lorena, estado de São Paulo, tem crescido os números de áreas consideradas significantes por sua biodiversidade e geodiversidade, principalmente através das discussões científicas levantadas e difundidas.

A regulamentação da proteção destas áreas ocorre tanto no âmbito federal - representada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), institucionalizada no ano 2000 -, como também nos âmbitos estadual ou municipal. Essas áreas resguardadas são denominadas



como Unidades de Conservação: espaços com relevantes características naturais, com o intuito de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis dos distintos habitats e ecossistemas, além de povos e tradições do território e águas nacionalmente jurisdicionadas, preservando o patrimônio biológico existente (SNUC, 2000).

Por meio da disciplina denominada *Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Ambientais 3A - Unidades de Conservação*, ministrada no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco durante o primeiro semestre de 2019, pela presente professora co-autora deste texto, pôde-se abordar esta problemática, do ponto de vista científico e mediante um exercício empírico de um caso concreto na cidade do Recife. Foram discutidas teoricamente as bases da conservação patrimonial, bem como a necessidade de entender a gestão da proteção desses bens naturais, tratando com ênfase as unidades protegidas alocadas dentro dos tecidos urbanos e buscando sua integração com as políticas de desenvolvimento das cidades.

Portanto, neste artigo, pretende-se discutir os resultados¹ sobre as experiências adquiridas na disciplina em relação à questão da proteção do meio natural ao se analisar uma unidade de conservação da natureza a partir da sua caracterização, o reconhecimento do seu caráter patrimonial por meio da avaliação de seus valores além da análise da situação atual e propostas de diretrizes para sua conservação.

OBJETIVOS

Este artigo se propõe a apresentar os resultados da experiência da disciplina lecionada, que traz como objetivo central o desenvolvimento e a sistematização do conhecimento acerca das Unidades de Conservação e sua relação com o contexto urbano-ambiental e a paisagem onde se inserem tendo em vista a sustentabilidade e conservação dos valores do patrimônio natural. Como objeto de análise foi selecionado uma Unidade de Conservação da Natureza do Recife que apresentasse como característica principal sua inserção e integração com o tecido urbano da cidade além de se considerar a interação tanto com as comunidades locais como os demais atores sociais.

Diante disso foi proposto o desenvolvimento de um estudo urbano-ambiental envolvendo análise, identificação e caracterização dos valores ambientais das Unidades de Conservação da Natureza do Curado e Jardim Botânico do Recife enquanto patrimônio natural inserido no tecido urbano e paisagem do município.

METODOLOGIA / MÉTODO DE ANÁLISE

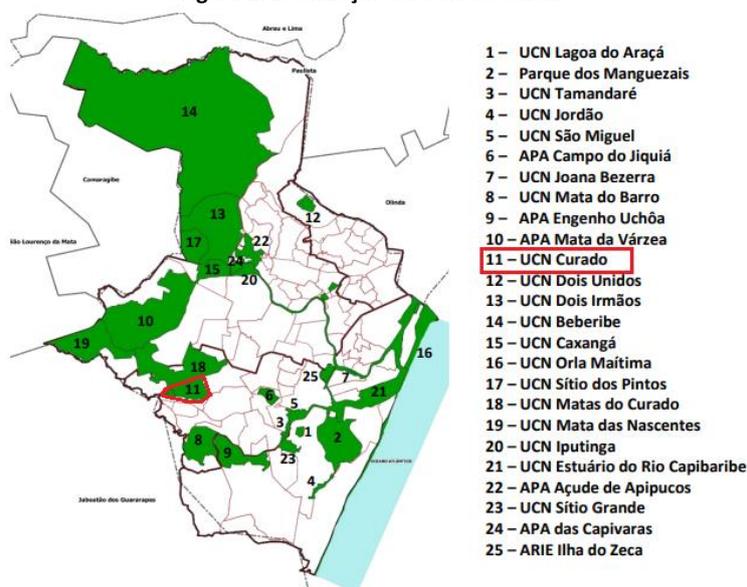
¹ Os dados utilizados para elaboração deste artigo foram desenvolvidos pelos alunos que integraram a disciplina *Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Ambientais 3A – Unidades de Conservação*, lecionada no primeiro semestre de 2019. São eles: Davi Falcão, Elzilane Carvalho, Jemima Miosotis, Katherine Serpa, Liliane Barros, Maria Alice França, Maria Eduarda Vitória, Mila Montezuma, Tamires Silva e Wallace Rodrigues.

O objeto de estudo foi a Unidade de Conservação da Natureza do Curado, localizada às margens da rodovia BR-232 no bairro do Curado, zona oeste da cidade do Recife, capital pernambucana, marcada por ser uma área de significativo remanescente de Mata Atlântica e por alojar o Jardim Botânico municipal.

Como meio de proteção da referida Unidade Protegida, tem-se a instituição de dispositivos legais que atuaram e vêm atuando na salvaguarda do bem. A UCN do Curado, juntamente com o Jardim Botânico do Recife, preserva ainda hoje valores dessa paisagem e da biodiversidade e da geodiversidade da mata atlântica.

Essas áreas foram regulamentadas pelo Plano Diretor do Recife em 2008, através da Lei nº 17.511, que instituiu as Unidades de Conservação da Natureza – UCN, incorporada recentemente como categoria de Unidade Protegida no Sistema Municipal de Unidades Protegidas – SMUP Recife, Lei 18.014/2014.

Figura 1: Localização da UCN do Curado



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Recife com edição autoral, 2019.

As atividades desenvolvidas no Jardim Botânico são de extrema importância para a dinâmica de funcionamento e integração socioambiental com a cidade, seja enquanto equipamento de uso público seja como promotor de atividades educativas e acadêmico-científicas. Dentre as atividades desenvolvidas nessa Unidade Protegida, destacam-se as exposições fixas, visita guiada em grupos, trilhas, oficinas de horta e artesanato sustentável, meditação, histórias cantadas para crianças, palestras de educação ambiental e um centro de convivência onde se promovem palestras, seminários e outros usos.

Figura 2: Atividades desenvolvidas no Jardim Botânico do Recife: visita guiada



Fonte: Acervo da disciplina, 2019.

Para o desenvolvimento do exercício de análise patrimonial desta UCN, como produto final da disciplina, foi proposta a seguinte estruturação metodológica:

1. **Descrição do bem:** Caracterização do objeto de estudo a partir de um levantamento de dados quanto à histórica e marco institucional, buscando informações que o ateste como um patrimônio natural e uma área de grande significância para a cidade. Para realização desta etapa fez-se necessário consultas a acervos de pesquisa científica; análise de mapeamentos existentes, plantas, registro fotográfico e de imagens, identificando elementos edíficos, delimitações físicas e fundiárias; estudo ou levantamento florístico da área; análise dos instrumentos normativos e demais informações técnico-científica sobre os aspectos físico-territoriais urbanos e ambientais; e a caracterização da área através do conhecimento levantado por meio de visita de campo.
2. **Compreensão conceitual sobre Patrimônio Natural e Significância:** Revisão e compreensão das fundamentações teóricas discutidas no decorrer da disciplina de modo a embasar o estudo de identificação patrimonial realizado para a unidade de conservação da natureza, tendo com base a teoria da conservação, - tanto no âmbito cultural quanto natural - seja por meio das cartas patrimoniais; produção científica referenciada (artigos científicos, livros, teses, dissertações e/ou documentos técnicos formais); legislações federais, estaduais e municipais voltadas à proteção de unidades protegidas.
3. **Identificação dos atributos e valores do bem:** Aplicação do método de análise de conteúdo de modo a identificar, através da documentação levantada, os atributos que mais caracterizam o objeto estudado, como também, a atribuição de valores que evidenciam o seu reconhecimento enquanto um bem patrimonial peculiar que merece ser salvaguardado.

RESULTADOS

Os Jardins Botânicos são espaços protegidos de grande importância para a pesquisa científica, conservação da biodiversidade, educação ambiental e melhoria da qualidade de vida da população local e de seus visitantes. São grandes áreas verdes, geralmente inseridas em zonas



urbanas, que contribuem com os aspectos ecológicos, paisagísticos e socioambientais das cidades. O Jardim Botânico do Recife (JBR) é uma área verde importante para a capital pernambucana, pois é um dos principais exemplares de fragmentos de Mata Atlântica remanescentes na planície costeira do Recife.

Conceitualmente, segundo o Sistema Municipal de Unidades Protegidas (2014), Jardim Botânico

É uma Unidade Protegida, constituída, no todo ou em parte, por coleções de plantas vivas, cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, podendo ter remanescente da biota local ou de área verde urbana, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico existente em nível mundial, nacional, estadual e municipal, acessíveis ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à pesquisa científica ambiental, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente. (SMUP, 2014, artº9)

Inicialmente, passando por diversos usos relacionados a pesquisas técnico-científicas, à agropecuária e horto zoobotânico municipal, em 1979, por meio do Decreto Municipal nº 11.341, foi instituído como Jardim Botânico do Recife (JBR).

Nos anos subsequentes, o JBR recebeu uma série de denominações visando sua proteção ambiental. Em 1996, foi regulamentada por meio da Lei de Uso e Ocupação do Solo - lei municipal nº 16.176/1996 - como Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPA) II. Em 2008, devido à Lei Federal nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), regulamentou-se a Zona Especial de Proteção Ambiental II - Jardim Botânico do Curado como Conservação da Natureza (UCN) – Curado pela Lei do Plano Diretor do Recife (Lei 17.511). Posteriormente com o Sistema Municipal de Unidades Protegidas (SMUP), consolida o planejamento e a implantação da conservação ambiental do Recife dessa e outras unidades protegidas da cidade.

Em 2012, a Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB), vinculada ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), enquadra o Jardim Botânico do Recife na categoria C. Em julho de 2015, a mesma comissão, atendendo ao pedido de reenquadramento, eleva o Jardim Botânico do Recife à categoria A. As várias realizações nas áreas de pesquisa científica, conservação e educação ambiental, possibilitaram a admissão do JBR na Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB) e, por intermédio dessa, na Botanic Gardens Conservation International (BGCI).

Atualmente, passa por diversas transformações de modo a torná-lo adequado de acordo com critérios de acessibilidade, de modo a atender dignamente todos os usuários e aportar novas atividades. As obras também tiveram como objetivo a ampliação, construção de novas áreas e jardins temáticos, a fim de obedecer aos critérios de enquadramento da instituição, segundo as categorias de jardins botânicos acima destacados.

Observada a importância do Jardim Botânico do Recife enquanto instrumento urbano de função social e de preservação de um ecossistema, assim como parte integrante da paisagem da cidade, fica claro a necessidade e o interesse em preservá-lo para as presentes e futuras gerações, a partir dos atributos conferidos ao sítio.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Sá Carneiro e Silva (2012), considera-se que os atributos dos bens patrimoniais podem ser agrupados em três categorias: física, constituída pelo solo e relevo, clima e recursos hídricos; biológica, composta pela cobertura vegetal e pela fauna; antrópica formada pelos produtos da ação humana, como as edificações, infraestrutura, sítios históricos e arqueológicos. Diante disso, nota-se que o Jardim Botânico do Recife apresenta atributos das três categorias citadas anteriormente.

Por estar situado em uma parte da Mata Atlântica, identificam-se atributos físicos, uma vez que engloba um ecossistema que proporciona um microclima ameno e agradável oferecendo o contato direto e a contemplação da natureza. Na unidade, encontram-se um terreno predominantemente horizontal com dinamicidade volumétrica, espaços de clareiras que destacam a dinâmica ambiental do ecossistema encontrado, cursos d'água que são fundamentais para a manutenção biológica da área.

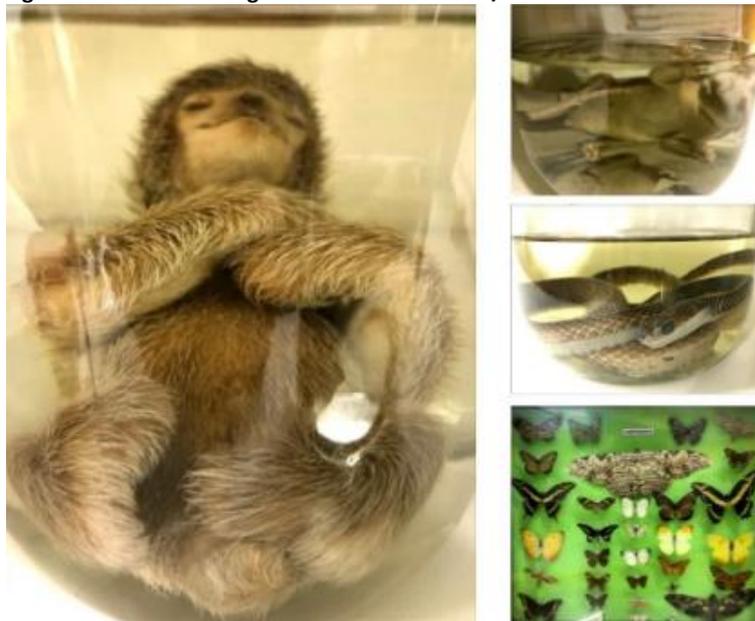
Figura 3: Atributos físicos da UCN do Curado / Jardim Botânico do Recife



Fonte: Acervo da disciplina, 2019.

É notável, também, a presença de atributos biológicos devido a enorme diversidade de flora - representados tanto pela área protegida de Mata Atlântica que compõe a UCN do Curado; as sessões expositivas presentes no jardim botânico, como as coleções de orquídeas, cactos, bromélias, dentre outros; como também a presença do ecossistema manguezal como franja externa do jardim botânico. No tocante à fauna ela se apresenta como a vida silvestre que se aloca na reserva, desde mamíferos, como saguis e preguiças; répteis, representados por uma diversidade de cobras; como também, insetos, representados por uma coleção de borboletas; todos estes expostos no laboratório presente no jardim. Além destas espécies apresentadas, estudos mostram ainda uma grande diversidade de pássaros presentes na unidade protegida.

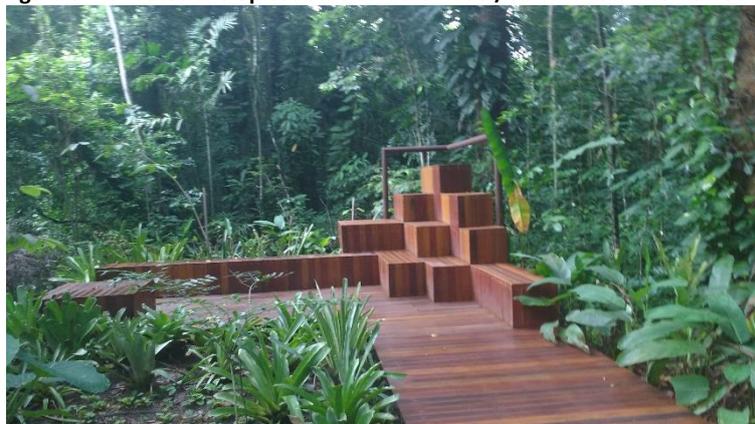
Figura 4: Atributos biológicos da UCN do Curado / Jardim Botânico do Recife



Fonte: Acervo da disciplina, 2019.

Identificam-se, também, atributos de natureza antrópica, uma vez que o JBR é dotado de uma infraestrutura que permite a troca e a vivência de experiências sensoriais que visam valorizar e estimular a preservação do meio ambiente, destacados pelos mobiliários, detalhes construtivos e espaços estruturados para a acomodação do público visitante. Além disso, circundante à unidade existem o tecido urbano que, mesmo indiretamente, integram-se com o espaço, seja pela malha urbana da cidade enquanto eixo estruturante seja pela presença de comunidades às margens da unidade protegida que, de diversos modos, interagem com a área.

Figura 5: Atributos antrópicos da UCN do Curado / Jardim Botânico do Recife



Fonte: Acervo da disciplina, 2019.



Enquanto espaço científico entende-se a importância da Unidade de Conservação da Natureza do Curado, quanto do Jardim Botânico do Recife como espaços de estudos e preservação desses exemplares inseridos na área urbana da cidade.

Segundo Silva (2007) o valor é uma construção humana e diferem de categorias como o tempo e o espaço; não possui uma representação quantitativa, mas exclusivamente qualitativa. Dessa forma, entende-se por valor, a qualidade conferida ao objeto de estudo e depende do indivíduo que lhe atribui. Mediante apreensão dos atributos é possível conferir valores intrínsecos ao bem em si. São eles que permitem o reconhecimento do bem enquanto patrimônio e, a partir deles, pode-se definir estratégias de preservação, uma vez que cada caso requer uma abordagem única, visto o contexto e suas particularidades (SILVA, 2007).

O Jardim Botânico do Recife é reconhecido por diversos valores, sejam eles naturais ou culturais. Seguindo a Carta Australiana do Patrimônio Natural (1996), compreende-se a significância do bem natural como o conjunto desses valores atribuídos aos ecossistemas, à biodiversidade e à geodiversidade pelo seu valor de existência ou pelos valores científico, social e estético, que servem de suporte de vida das presentes e futuras gerações.

A paisagem dos bens naturais no âmbito patrimonial, tradicionalmente, sempre foi traduzida como sendo o resultado da expressão morfológica dos elementos naturais, ou seja, os aspectos cênicos e visuais que lhe conferem um valor estético. No entanto, observa-se que outras dimensões da paisagem devem ser incorporadas, visto que a paisagem é entendida como o conjunto de fatores naturais e culturais que interagem a partir da compreensão da comunidade com ela envolvida (CARTA EUROPEIA DA PAISAGEM, 2000).

Arelados aos atributos físicos da Unidade de Conservação da Natureza do Curado, apreendem-se os valores de geodiversidade, ecológico, científico, multisensorial, além do valor de existência. Isto ocorre devido à importância dos elementos físico-territoriais naturais presentes na unidade de conservação, tanto pelo seu aspecto socioambiental para a cidade quanto pela importância técnico-científica.

Figura 6: Valores apreendidos pelos atributos físicos da UCN do Curado / Jardim Botânico do Recife



Fonte: Acervo da disciplina, 2019.

Ao identificar os atributos biológicos, é possível perceber os valores de biodiversidade, por seu caráter botânico, de suporte à vida, assim como o valor científico, ecológico e de existência. Estes valores se mostram evidentes pelos dados levantados que atestam a importância

significativa da fauna e da flora não só para sobrevivência do meio ambiente natural, mas também para com a sociedade pelos serviços ecossistêmicos prestados, o equilíbrio ecológico ambiental da cidade e o conhecimento humano adquirido sobre esses ecossistemas ligados à Mata Atlântica, que são presentes no local, e encontram-se tão fragilizados atualmente.

Figura 7: Valores apreendidos pelos atributos biológicos da UCN do Curado / Jardim Botânico do Recife



Fonte: Acervo da disciplina, 2019.

As coleções científicas e botânicas e a interação com o meio urbano onde se insere associa o Jardim Botânico aos valores mencionados anteriormente, além dos valores sociais e culturais que expressam a relação homem-natureza que este equipamento proporciona. Pode-se ainda identificar o valor educativo ao proporcionar experiências voltadas à educação ambiental e patrimonial através das atividades presentes no espaço, como as áreas de exposições da fauna e flora local e exótica, além dos jardins sensoriais e algumas oficinas desenvolvidas pela equipe.

Estes elementos que representam os atributos antrópicos também revelam valores científicos e sociais. Tais valores se destacam como a marca do Jardim Botânico para a cidade do Recife, juntamente com os valores estético e paisagístico, uma vez que a contemplação da natureza é valorizada, sobretudo através de experiências sensoriais.

Figura 8: Valores apreendidos pelos atributos antrópicos da UCN do Curado / Jardim Botânico do Recife



Fonte: Acervo da disciplina, 2019.



CONCLUSÃO

Os valores reconhecidamente associados à Unidade de Conservação da Natureza do Curado/Recife/PE e, conseqüentemente, ao Jardim Botânico contribui como um instrumento de gestão da conservação do bem, visando sua permanência e sua relação com os atores sociais interagentes e a evocação da significância do lugar. Destaca-se também a importância do bem, através de seus valores, para a identidade do bairro e da cidade, a fim de que esta não se perca com as ameaças do tempo, visando à salvaguarda do bem. O aprofundamento do conhecimento sobre o conjunto de valores do bem revela a necessidade de se avaliar uma parcela identitária do território recifense através dos valores aqui identificados.

Tendo em vista contribuir com ações de conservação e de gestão do conjunto patrimonial, faz-se necessário elaborar diretrizes operacionais para a conservação e elaboração de plano de gestão da conservação. As diretrizes devem ser desenvolvidas visando medidas de manutenção e monitoramento da unidade protegida, conseqüentemente, contribuindo para a sua gestão pelos órgãos responsáveis.

Deve-se, portanto, buscar soluções adaptáveis caso-a-caso, emergente do sítio, que seja cientificamente, através de mais pesquisas tanto técnicas com viés metodológico, como acadêmicas no âmbito teórico; seja prático, de modo participativo, juntamente com os atores envolvidos com a unidade protegida e/ou jardim botânico. Assim, necessita-se de uma abordagem interdisciplinar que respeite e tome partido das preexistências, abarcando os diversos sistemas, escalas e óticas desse território.

No entanto, vale destacar que experiências acadêmicas sejam desenvolvidas com o intuito de serem adotadas enquanto ferramenta metodológica para o desenvolvimento de instrumentos de gestão da conservação dos bens patrimoniais. Tendo em vista que o processo de gestão seja amplamente participativo, importante enfatizar que tais meios técnico-científicos possam orientar as ações dos atores do sistema de gestão como um todo. Ou seja, os agentes públicos responsáveis e toda a comunidade envolvida com o bem devem ter acesso igualmente aos processos metodológicos e operacionais de gerir o meio natural, trabalhando conjuntamente em prol da defesa e salvaguarda do bem tratado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Onilda Gomes. **A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL/CULTURAL**: um sistema de indicadores para o monitoramento da conservação da significância dos parques nacionais brasileiros patrimônios da humanidade. 2011. 322 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento Urbano, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Cap. 5.

CARTA EUROPEIA DA PAISAGEM. **Convenção Europeia da Paisagem**. Conselho da Europa (Florença), 2000. IUCN (Austrália). **Australian Natural Heritage Charter**: for the conservation of places of natural heritage significance. 2. ed., 2002.

CARTA EUROPEIA DA PAISAGEM. **Convenção Europeia da Paisagem**. Conselho da Europa (Florença), 2000. IUCN (Austrália). **Australian Natural Heritage Charter**: for the conservation of places of natural heritage significance. 2. ed., 2002.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; SILVA, Aline Figuerôa. Caracterização dos Atributos dos Bens Patrimoniais. ZANCHETTI, S. M.; JOKILEHTO, J. (org). Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. Recife: CECI. Universidade Federal de Pernambuco,



2002. LACERDA, Norma. Valores dos bens patrimoniais. LACERDA, N. (Org.). **Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos**. 2. ed. Olinda: CECI, 2012.

SILVA, Aline de Figuerôa; BRAGA, Anna Caroline; GAMEIRO, Fabiana Gonçalves; LIRA, Flaviana Barreto; SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MELO, Vera Mayrinck. **Os valores patrimoniais da paisagem cultural: uma abordagem para o processo de intervenção**. Paisagem Ambiente: ensaios, n. 24, São Paulo, p.297-308, 2007.

SMUP. Lei Ordinária nº 18.014/2014, de 2014. **SMUP**: Sistema Municipal de Unidades Protegidas. Recife, PE.

SNUC. Lei Ordinária nº 9.965/2000, de 2000. **SNUC**: Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.